

DADOS DA REUNIÃO

Assunto:	2ª Reunião do Subcomitê Combustíveis Marítimos	Data:	08/09/2021
<p>1. PARTICIPANTES</p> <p>Marinha do Brasil (MB) Fernando Costa Flavio Mathuiy</p> <p>Ministério de Minas e Energia (MME) Daniel Mendes Danielle Ornelas Ronny Peixoto</p> <p>Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) Alexandre Caldeira</p> <p>Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) Ibson Iglesias Gomes Pedro Fonseca</p> <p>Empresa de Pesquisa Energética (EPE) Marina Ribeiro Carlos Lima</p> <p>Ministério da Relações Exteriores (MRE) Renato Godinho</p> <p>Ministério de Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI) Gustavo Ramos</p> <p>PETROBRAS Antônio Fernandez Prada Andre Bello</p> <p>Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (COPPE/UFRJ) Pedro Rochedo Joana Pereira</p> <p>Conselho Internacional sobre Transporte Limpo (ICCT) Francielle Carvalho</p> <p>Representação Permanente do Brasil junto à Organização Marítima Internacional (RPBIMO) CMG Urbancg CMG Heberth CC Felipe Oliveira CF Vasques</p> <p>2. PAUTA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprovar a estrutura para o relatório do Subcomitê; • Apresentar considerações sobre ciclo de vida completo dos combustíveis marítimos do poço a esteira (<i>Well-to-Wake</i>) (COPPE – Prof. Joana Portugal). 			

3. PRINCIPAIS PONTOS DISCUTIDOS E DEFINIÇÕES

A reunião foi gravada.

Verificado o quórum Fernando Costa (MB) iniciou a reunião e passou a palavra para professora Joana Portugal (COPPE) realizar a apresentação intitulada “*Life Cycle Assessment of Carbon – Neutral Maritime Fuels in Brazil*”.

Comentou-se que está ocorrendo a 2ª reunião interseccional da IMO com os navios sendo hierarquizados em eficiência técnica e após algumas gestões será avaliado de acordo com ciclo de vida. A prof. Joana inclusive citou que adicionou uma série de ressalvas nos documentos disponibilizados por diversas partes da IMO, tratando sobre o tema.

Questionou-se sobre o HVO se há perspectiva de inclusão de outras matérias primas como gordura animal, óleo de pirólise, biometano, hidrogênio verde (*Fischer-Tropsch*). Joana explicou que houve uma elaboração de ranking para as matérias primas mais vantajosas e que no futuro pode ser colocado a questão do hidrogênio verde. As rotas de bioenergia vistas podem ser associadas a BECCS com uma grande redução de emissões, podendo chegar a emissões negativas quando considerado o ciclo completo.

Informou-se que as distâncias consideradas para produção e uso dos biocombustíveis não foi considerado o refino, mas sim a rota de produção do óleo para os portos consumidores. Sobre a rota de hidrogenação de óleos vegetais (devido a sua versatilidade), pode-se aproveitar a própria rota do diesel sendo possível o coprocessamento e devida destinação aos óleos vegetais a depender do interesse (QAV, Diesel ou Bunker). Havendo possibilidade de surgir unidade de hidrogenação aproveitando algumas rotas de combustível fóssil sem a necessidade da mistura ser realizada no próprio porto.

Também foi levantada a questão sobre o menor poder calorífico, sedimentação, crescimento microbológico e oxidação dos combustíveis de biomassa nos navios, acredita-se que pode haver ajustes para esses tipos de combustíveis (*drop in*), com adaptações tecnológicas mais simples do que por exemplo hidrogênio ou amônia que demandaria processo totalmente diferente dos atuais, ressaltando a questão do estoque dos biocombustíveis e a menor eficiência devido ao menor poder calorífico.

Após finalizada a apresentação passou-se para a validação da ata da 1ª reunião.

Fernando Costa (MB) solicitou aos participantes o encaminhamento de sugestões para a minuta do relatório a ser entregue pelo subcomitê por e-mail.

Levantou-se o tema da certificação, com sugestão de aproveitar o que temos do RenovaBio com a RenovaCalc e acompanhar o que está sendo feito na aviação. Acerca a atuação na IMO, o momento é propício a posicionar a participação brasileira com os biocombustíveis levando em consideração o ciclo de vida para as propostas serem benéficas ao país.

Colocou-se em discussão a necessidade de amenizar a emissão de poluentes no ciclo de vida do combustível fóssil, na extração e refino para com os combustíveis *drop in* poder chegar a um nível aceitável de emissão para as metas da IMO sem a necessidade de alterar por completo a rota.

Não havendo mais assuntos, Flavio Mathuy (MB) agradeceu a todos e encerrou a reunião.